



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretaria Executiva

Assessoria de Coordenação dos Fundos Setoriais

Ata da 1ª Reunião Extraordinária do Comitê de Coordenação Executiva do FNDCT de 2015

I. Apresentação

Este documento reúne as questões discutidas e decisões tomadas no âmbito da 1ª Reunião Extraordinária de 2015 do Comitê de Coordenação Executiva- CCE do FNDCT, realizada em 09 de junho de 2015, com início às 14h30m e término às 16h30m, no 5º andar, na Sala dos Conselhos, no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

II. Participantes:

Emília Maria Silva Ribeiro Curi – Secretária Executiva do MCTI

Hernan Chaimovich Guralnik – Presidente do CNPq

Fernando Ribeiro – Vice Presidente da FINEP

Jailson Bittencourt de Andrade – SEPED - MCTI

Armando Milioni – SETEC – MCTI

Eronildo Braga Bezerra – SECIS – MCTI

Virgílio Augusto Fernandes Almeida – SEPIN - MCTI

Eliane Bahrut – FINEP

Luiz Horta – CNPq

Adriana Fernandes – CNPq

Luiz Fauth – SEEXEC – MCTI

Cristian Lima – SPOA -MCTI

Virna Yumi Suda – ASCOF - MCTI

Natália Aurélio Vieira – ASCOF – MCTI

Marisa Conceição – ASCOF - MCTI

III. Assuntos Tratados e Discussões

A Secretária Executiva do MCTI, Sra. Emília Maria Silva Ribeiro Curi, agradeceu a presença de todos e pontuou que, de acordo com deliberação do Sr. Ministro pretendia discutir a atual situação do fundo, tendo em vista a necessidade orçamentária para 2015, devendo todos colocar suas necessidades e prioridades, pois há prazos para o orçamento de 2016. Já com relação a 2015, pondera que precisa ser informada das necessidades de crédito, abertura de crédito, pois embora haja liberdade de movimentação orçamentária, é necessário cumprir os prazos do MP. Começou submetendo a aprovação a proposta de pauta da reunião que tratou dos seguintes assuntos:

- 1) Abertura;
- 2) Aprovação das Atas das reuniões anteriores:
 - a) 19 de novembro de 2014 e
 - b) 01 de dezembro de 2014;

3) Balanço 2014/2015:

a) Balanço do CNPq;

4) Cenário Orçamentário 2015 - Contingenciamento FNDCT;

5) Novas Ações:

a) Apoio a 67ª Reunião Anual da SBPC e reuniões regionais;

6) Outros Assuntos: 11ª Reunião Ordinária do Conselho Diretor do FNDCT.

Ponderou ainda que houve solicitação para inclusão na pauta do Programa de Popularização da Ciência para Bolsistas no Exterior pela FINEP e pela inclusão do tema de manutenção das bolsas operacionalizadas via CNPq.

Após a concordância de todos, iniciou a reunião solicitando a aprovação das atas das reuniões anteriores.

O Secretário Armando Milioni sugeriu que os demais representantes do comitê lessem novamente as atas, pela importância de revisar o ano de 2014 no MCTI, porquanto nelas há o registro de decisões tomadas anteriormente, que já registram a necessidade de volta às origens do FNDCT, corroborando as falas do ministro Aldo Rebelo. Adicionalmente, Milioni recomendou que na leitura das atas se observasse as solicitações de utilizações do fundo para finalidades específicas para as quais não havia orçamento previsto e o colegiado se recusou ao aporte de gastos orçamentários que iriam fazer os restos a pagar subirem mais ainda.

O Secretário Eronildo Bezerra sugeriu o envio prévio das atas para a leitura antecipada dos membros.

A Secretária Executiva concordou com a sugestão do Sr. Eronildo e submeteu à votação as atas das reuniões do dia 19 de novembro de 2014 e 01 de dezembro de 2014, que foram aprovadas por unanimidade.

A Secretária Executiva solicitou uma inversão de pauta para se discutir previamente o item “novas ações”, tratando logo das bolsas de pesquisa solicitadas pelo CNPq, o apoio à reunião da SBPC e o Programa Ciência Hoje trazido pela FINEP.

Fernando Ribeiro esclareceu que em relação ao Apoio ao Programa Ciência Hoje, o Ministro recebeu a equipe da revista “Ciência Hoje” e encaminhou à FINEP para que ela estudasse uma alternativa de apoio à revista. A melhor alternativa foi garantir apoio a publicação de 20.000 exemplares da revista, a ser distribuídas sobretudo aos bolsistas do CNPq participantes de alguns programas, em particular do Ciência sem Fronteiras-CsF. Esse apoio seria feito via SBPC.

A Secretária colocou em votação o Apoio a 67ª Reunião Anual da SBPC e reuniões regionais; a Manutenção das bolsas operacionalizadas via CNPq e o Programa de Popularização da Ciência para Bolsistas no Exterior; tendo sido aprovadas as ações sem contestações.

O senhor Hernan Chaimovich pontuou o seu enorme respeito e simpatia pela medida que garante a continuidade da revista Ciência Hoje.

O Subsecretário Cristian Lima iniciou a apresentação, conforme tabela abaixo, mostrando a evolução do orçamento do FNDCT. Primeiramente, apresentou o orçamento previsto de R\$ 3.692.703,00 para o ano de 2015.

Tabela 4 - Evolução do Orçamento do FNDCT

R\$ MIL												
Ano	FUNDOS SETORIAIS	Variação %	INSTRUMENTOS	Variação %	TRANSVERSAL	Variação %	OS	Variação %	Bolsas	Variação %	Total	Variação %
2011	857.293	-	615.154	-	701.169	-	-	-	-	-	2.173.616	-
2012*	926.182	8%	855.218	39%	904.978	29%	128.365	-	-	-	2.814.743	29%
2013	1.141.077	23%	778.096	-9%	1.172.314	30%	321.160	150%	307.610	-	3.720.257	32%
2014	1.110.188	-3%	568.294	-27%	641.874	-45%	310.660	-3%	992.235	223%	3.623.251	-3%
2015**	492.782	-56%	494.988	-13%	901.069	40%	736.863	137%	1.067.000	8%	3.692.703	2%

*Em 2012, não está incluso o crédito extraordinário de R\$ 609,1 milhões aprovado para o MCTI. Foi um adiantamento de recursos de capital para o ano de 2013 e foi cancelado.

** Todos os dados são de LOA + Crédito, exceto 2015, cujo dado é referente à LOA 2015

Dados: SIAFI Gerencial/SIGMCT

No entanto, a tabela abaixo mostra os contingenciamentos sofridos ao longo desse ano, com destaque ao contingenciamento total do Plano Orçamentário das Plataformas do Conhecimento, mais um contingenciamento de 679 milhões na própria ação transversal, que gerou o grande impacto na rubrica "transversal", conforme demonstrado.

Unidade	2015 PLOA OCC	2015 LOA OCC	LOA Decreto - Emendas Ind.	LOA - Emendas Bloqueadas	Contingenciamento Inicial	LOA após Corte SPOA	% Após Corte
FNDCT	3.736.620.101	3.692.703.132	3.684.703.132	3.684.703.132	-1.330.963.807	2.361.739.325	64,1%
FUNDOS SETORIAIS	485.780.559	492.782.015	484.782.015	484.782.015	-90.000.000	402.782.015	83,1%
INSTRUMENTOS	474.988.198	474.988.198	474.988.198	474.988.198	-24.000.001	450.988.197	94,9%
TRANSVERSAL	937.568.688	901.069.556	901.069.556	901.069.556	-679.963.806	221.105.750	24,5%
OS'S	751.282.656	736.863.363	736.863.363	736.863.363	-176.000.000	560.863.363	76,1%
BOLSAS	1.067.000.000	1.067.000.000	1.067.000.000	1.067.000.000	-361.000.000	706.000.000	66,2%
OUTROS	20.000.000	20.000.000	20.000.000	20.000.000	0	20.000.000	100,0%

Logo, Cristian esclareceu que dos R\$ 3,684 bilhões disponíveis inicialmente no FNDCT, após os contingenciamentos, esse montante passou para R\$ 2,361 bilhões de recursos disponíveis para empenho. Na tabela seguinte, seguem as demandas de compromissos assumidos anteriormente. Na FINEP, há um montante de R\$ 3,2 bilhões de compromissos assumidos e no CNPq R\$1,55 bilhões, totalizando R\$ 4,76 bilhões de compromissos já assumidos. Se comparar os compromissos já existentes com a LOA, parte-se de um déficit para atender o já contratado de R\$1,2 bilhões, e, se considerar os contingenciamentos, há R\$ 2,4 bilhões de déficit. Quanto à execução, já houve o empenho de R\$ 407,4 milhões, sendo R\$ 72,7 milhões dos fundos setoriais, R\$ 247,5 milhões dos instrumentos, R\$ 68,8 milhões da transversal, R\$ 6 milhões das Organizações Sociais, R\$ 7 milhões de bolsas e R\$ 5 milhões de outros compromissos. Detalhando um pouco mais, já foram empenhados R\$ 195 milhões da Equalização de Taxa de Juros (o valor excede em R\$ 6 milhões ao informado no contingenciamento de R\$ 189,09 milhões), R\$ 68,7 milhões da Ação Transversal, R\$ 48 milhões da Subvenção Econômica, R\$ 41 milhões do CT-Infra, R\$ 27,5 milhões de Taxa de Administração e R\$ 15,63 das Demais Ações. Desse valor, a Finep empenhou cerca de R\$ 391,6 milhões (97%) e o CNPq R\$ 15,64 milhões (4%).

FUNDOS & AÇÕES	LOA 2015	Taxas	Saldo	Compromissos de exercícios anteriores			Saldo para aplicação e novas ações
				FINEP	CNPq	Total	
(A)	(B)	(C = A - B)	(D)	(E)	(F = D + E)	(G = C - F)	
CT-AERONÁUTICO	20,10	1,01	19,10	25,84	0,00	25,84	-6,75
CT-AGRONEGÓCIO	12,80	0,64	12,16	7,51	24,75	32,26	-20,10
CT-AMAZÔNIA	3,50	0,18	3,33	4,30	1,02	5,33	-2,00
CT-BIOTECNOLOGIA	1,70	0,09	1,62	2,27	15,48	17,75	-16,13
CT-ENERGIA	6,80	0,34	6,46	11,39	7,51	18,90	-12,44
CT-ESPACIAL	1,00	0,05	0,95	1,05	0,00	1,05	-0,10
CT-HIDRO	17,70	0,89	16,82	16,36	12,56	28,92	-12,11
CT-INFO	2,20	0,11	2,09	1,10	39,13	40,23	-38,14
CT-INFRA	300,00	15,00	285,00	632,77	0,00	632,77	-347,77
CT-INNOVAR-AUTO	0,10	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	0,10
CT-MINERAL	0,30	0,02	0,29	0,87	2,76	3,63	-3,34
CT-PETRO	29,00	1,45	27,55	23,07	10,86	33,93	-6,37
CT-SAÚDE	36,90	1,85	35,06	44,31	11,39	55,70	-20,65
CT-TRANSP.AQUAVIÁRIO	13,50	0,68	12,83	12,23	0,29	12,51	0,31
CT-TRANSPORTE	0,38	0,02	0,36	0,33	0,14	0,47	-0,11
CT-VERDE AMARELO	38,80	1,94	36,86	41,90	31,06	72,96	-36,10
Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento de Biotecnologia para Medicina Regenerativa e Reabilitação Humana - Na Região Nordeste	8,00	0,40	7,60	7,60	0,00	7,60	0,00
TOTAL - Ações Verticais	492,78	24,64	468,15	832,90	156,94	989,84	-521,70
AÇÃO TRANSV. - Fomento a Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Básicas e Estratégicas (2014)	227,33	11,37	215,97	477,70	348,86	826,56	-610,59
Programa Nacional de Inovação em Tecnologia Assistiva - Viver Sem Limites	23,77	1,19	22,58	22,58	0,00	22,58	0,00
Fomento a Projetos Institucionais de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico nas Plataformas de Conhecimento	649,96	32,50	617,47	617,47	0,00	617,47	0,00
TOTAL - Ações Transversais	901,07	45,05	856,02	1.117,75	348,86	1.466,61	-610,59
TOTAL - Fundos Setoriais	1.393,85	69,69	1.324,16	1.950,65	505,80	2.456,45	-1.132,29
OUTRAS AÇÕES DO FNDCT (Fonte 100)	20,00	1,00	19,00	17,04	0,00	17,04	1,96
TOTAL FNDCT NÃO REEMBOLSAVEL	1.413,85	70,69	1.343,16	1.967,69	505,80	2.473,49	-1.130,33
SIRIUS	260,53	5,21	255,32	255,32	0,00	255,32	0,00
LNNANO	10,95	0,22	10,73	10,73	0,00	10,73	0,00
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NAS ORGANIZACOES SOCIAIS	465,39	9,31	456,08	456,08	0,00	456,08	0,00
TOTAL - OS	736,86	14,74	722,13	722,13	0,00	722,13	0,00
Equalização de taxa de juros em financiamento a inovação tecnológica (lei n. 10.332, de 2001)	198,09	3,96	194,13	194,13	0,00	194,13	0,00
Investimento em empresas inovadoras	50,00	2,50	47,50	47,50	0,00	47,50	0,00
Incentivo ao investimento em ciência e tecnologia pela implementação de instrumentos de garantia de liquidez	1,00	0,02	0,98	0,98	0,00	0,98	0,00
Subvenção	225,90	11,30	214,61	277,40	0,00	277,40	-62,80
Formação, Capacitação e Fixação de Recursos Humanos Qualificados Para C,T&I (CsF)	1.067,00	21,34	1.045,66	0,00	1.045,66	1.045,66	0,00
TOTAL OPERAÇÕES ESPECIAIS (OS + Instrumentos)	2.278,85	53,85	2.225,00	1.242,13	1.045,66	2.287,79	-62,80
TOTAL - Fundos Setoriais + OS + Instrumentos + Subvenção+Outras Ações	3.692,70	124,54	3.568,16	3.209,83	1.551,46	4.761,29	-1.193,13
Financiamento de Projetos de Desenvolvimento Tecnológico de Empresas - FPDTE (Unidade Orcamentária 74910)	1.000,00		1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00
TOTAL FNDCT + FPDTE	4.692,70	124,54	4.568,16	4.209,83	1.551,46	5.761,29	-1.193,13

Fernando Ribeiro esclareceu que, em reunião na qual FINEP participou no MCTI o encaminhamento foi para que não houvesse nenhuma ação nova no FNDCT. Informou que fez um levantamento daquilo que foi empenhado e/ou pago pela FINEP que diz respeito a ação nova e observou que os empenhos que foram realizados dizem respeito a ações que foram julgadas, publicadas e lançadas até dezembro de 2013, algumas ações podem até ter sido julgadas em 2014, mas que não houve nova ação. Destacou a questão da equalização da taxa de juros, lembrando que nesse sentido, a FINEP atua como se fosse um banco de fomento, captando recursos junto ao FAT, junto ao Tesouro Federal, e empresta às empresas com taxas subsidiadas. Fernando então explicou que, normalmente, se combina essa forma de apoio a empresa com outros instrumentos, como a subvenção econômica. Alguns editais do ano passado casaram dinheiro não reembolsável da subvenção com dinheiro de crédito com taxa de juros subsidiada. O subsídio que é dado nessa taxa de juros é pago pelo FNDCT. As

contabilidades são separadas, então, há o momento do vencimento quando a empresa deveria recolher à FINEP determinados juros decorrentes de um empréstimo ou amortizar uma parcela da dívida. Esclareceu ainda que, nesse momento, a tesouraria da FINEP emite uma ordem à tesouraria do FNDCT solicitando o pagamento, pois há no ano o conjunto de obrigações vencidas e a vencer. Então o que está empenhado de equalização da taxa de juros diz respeito à compromissos vencidos e a vencer esse ano.

Com relação aos cenários que o Subsecretário Cristian Lima apresentou, Fernando Ribeiro explanou que foram levantados as ações do FNDCT e quais seriam os compromissos vencidos ou a vencer em 2015, tendo sido apresentado esse material para a Secretaria Executiva. No geral, ele reflete qual a necessidade orçamentária da FINEP para o ano. Informou que elaborou alguns cenários, mas optou por uma execução mais conservadora, garantindo aos projetos pelo menos uma parcela do montante a receber. Informou ainda que dentro do quadro do Plano de Investimentos 2015 apresentado por Cristian Lima, o valor de compromissos de R\$3,2 bilhões da FINEP ainda estão inclusos o CsF e as Organizações Sociais do MCTI, sem os respectivos contingenciamentos.

Cristian Lima ponderou que já foi encaminhado ofício com as mudanças e demais detalhamentos.

Virgílio Almeida perguntou se ao receber o retorno do empréstimo, se o recurso volta para o FNDCT.

Fernando esclareceu que a equalização da taxa de juros é despesa, portanto não volta. No entanto, há uma aplicação de empréstimo, hoje em torno de R\$ 1bilhão. A dívida que hoje a FINEP tem com FNDCT, que é paga rigorosamente nos prazos, representa provavelmente ao FNDCT a segunda receita do FNDCT, sendo menor apenas que CIDE Tecnologia. Este recurso volta na forma “fonte 180” que entra na previsão orçamentária do exercício seguinte. Então ela realimenta a ação de equalização, a realização de empréstimo, mas ela também irriga outras ações. Disse, ainda que, na Ação Transversal tem “fonte 180”.

Cristian complementou a explicação ponderando que depende do referencial monetário que o MP permite ao FNDCT, ou seja, embora possa ter R\$ 1bilhão de retorno do recurso, se não encaixar no referencial monetário do MP, esse se tornará um recurso esterilizado.

Adicionalmente, Fernando Ribeiro refletiu que a questão do referencial monetário seja uma das questões mais críticas, pois embora se esteja em um cenário de contingenciamento, há uma portaria recente do Tesouro no qual ele reconhece saldos financeiros do FNDCT, portanto recurso que foi arrecadado, e que remonta a quase R\$ 5 bilhões de reais, mas que, no entanto, estão esterilizados. Dinheiro que o Tesouro é obrigado contabilmente a reconhecer, mas que não pode ser usado a não ser que haja alguma negociação para tal. Garantiu que o FNDCT é superavitário e a destinação de recursos arrecadados nos últimos anos ficou muito aquém do que se arrecadou.

A secretária executiva também registrou que referente à discussão sobre fonte, que já há tratativas para que as OS, com orçamento na casa de R\$ 700 milhões em 2015, passem para a fonte 100, desonerando, assim, o FNDCT, embora os recursos sejam repassados também, havendo, portanto, essa baixa no FNDCT. Questiona ao representante da FINEP se existe ainda alguma expectativa de empenho dentro do saldo que existe para esse ano.

Fernando Ribeiro indicou que ainda não foram empenhados todos os valores previstos para esse ano, pois os valores vão sendo empenhados na medida do vencimento das parcelas. No levantamento feito no início do ano de 2015, somando fundos e ações transversais, o conjunto de ações projetados demandaria R\$ 979 milhões. Na subvenção, o compromisso projetado estava na ordem de R\$ 170 milhões. Ponderou que essa é a projeção feita de forma conservadora. Fernando Ribeiro disse que normalmente o que se faz é arbitrar olhando os compromissos passados e tentando acomodar o que é possível de ambas as agências, verificando se há margem para lançamento de novas atividades. Reforçou ainda que esse ano

de 2015 parece ser mais para organização das finanças do FNDCT, do ponto de vista de disponibilidade, tendo em vista o tamanho do contingenciamento e o fato de que dentro do próprio FNDCT se tem um conjunto de ações que se transforma em ações com pouca flexibilidade administrativa, como o pagamento de bolsas.

Emília Curi pediu esclarecimento à FINEP sobre o que há disponível hoje para que os secretários que têm programas possam executar, ou seja, quanto à FINEP vai disponibilizar do FNDCT. Ponderou que um dos motivos de ter solicitado à reunião foi para limpar os projetos que não foram empenhados, não foram executados, e que atrapalham o fundo, entre os anos de 2006 a 2013. Ponderou que o CNPq já começou um trabalho nesse sentido e liberou em torno de R\$ 14 milhões de projetos antigos. A ideia seria fazer uma limpeza na carteira para começar a discutir projetos de 2015.

Hernan Chaimovich começou apresentando as principais ações do CNPq, e ponderando a necessidade orçamentária para 2015-2016, no valor de R\$ 505,802 milhões, de acordo com as prioridades, em vermelho, abaixo elencadas:

TEMÁTICA	NECESSIDADE ORÇAMENTÁRIA 2015	Quantidade de Projetos
Universal *	106,653	8.349
FAPs	69,678	55
Rhae	63,544	34
INCT	50,340	127
Bolsas PQ-DT **	2,000	1.800
Agroecologia	8,097	27
Agronegócio	8,198	162
Biodiesel	13,844	113
Biodiversidade e Biotecnologia	31,292	256
Casadinho	0,445	202
CI-Brasil	6,288	2
Cooperação internacional	10,730	87
Energia	11,449	187
Espacial	0,298	10
Gênero, mulheres e feminismo	0,184	95
Inovação em Alimentos	1,104	15
Inovação nas Empresas	14,209	111
Lanagro	2,700	20
Microeletrônica	1,722	2
Mudanças Climáticas	5,988	10
Museus	11,950	65
PCI	5,003	119
Pesca e aquicultura	0,023	2
PGAEST	0,100	45
PGAEST Recursos Hídricos	2,025	19
PNPD	6,875	265
PPBio	0,199	9
Proantar	1,569	19
PRÓ-CENTRO OESTE	0,785	102
ProMineral	6,709	59
Recursos hídricos	11,144	86
Rede Bionorte	0,694	20
Reflora	0,331	24
Saúde	13,534	89
Semiárido	0,162	18
Start up	23,316	10
Tecnologia Assistiva	1,419	4
TICs	11,063	77
Transportes	0,141	3
TOTAL GLOBAL	505,805	12.899

O total do que é mais prioritário monta R\$ 326,594 milhões, para um total de 10.571 projetos. Todos os projetos prioritários referem-se a projetos assinados, compromissos assumidos que ainda não foram cumpridos. No esforço de ajuste, ainda há R\$ 179,221 milhões. Se forem somadas as necessidades priorizadas de R\$ 326,6 milhões, mais a 2ª Parcela do Edital Universal, mais as bolsas PQ-DT e o RHAE, totaliza-se R\$ 469,4 milhões.

Eronildo Bezerra informou que recebeu de sua equipe de finanças algumas pendências. Uma delas é de um edital de Museus de R\$ 7 milhões, que está presente nas necessidades apresentadas pelo CNPq, a dúvida é se o CNPq apenas administra esse recurso ou se isso é um recurso novo. Pois informou que esse recurso era um edital com a FINEP de R\$ 12 milhões, dos quais há R\$ 7 milhões pendentes. Outra dúvida refere-se ao recurso previsto do Viver Sem Limites que é administrado pela SECIS, da ordem de 21 milhões de reais, o secretário gostaria de saber onde está categorizado esse recurso, quanto e quando poderia dispor desse recurso. A terceira dúvida é que os fundos são divididos em ações, por exemplo, aquaviário, transporte etc, logo, os projetos devem responder ao tema ao qual está vinculado e quer saber como isso é administrado dentro dos fundos. Por fim, o Secretário gostaria de saber o que já foi empenhado do fundo transversal.

Hernan Chaimovich esclareceu, em relação a primeira dúvida, que os recursos dos “Museus” não vem da fonte 100 do CNPq, vem do MCTI e é repassado para o CNPq.

A Secretária disse que a agenda dessa reunião também tem como finalidade definir a prioridade em todas as secretarias e qual o saldo disponível no FNDCT, pois, por exemplo, do transversal há R\$ 157 milhões que ainda não foram empenhados.

Fernando Ribeiro informou que foi apresentado os compromissos de anos anteriores que, embora não estejam empenhados, são compromissos. O quadro de Plano de Investimento 2015 reflete um exercício de cenário que foi feito entre MCTI, CNPq e FINEP.

Eronildo Bezerra disse que essa é uma das dúvidas: saber o que foi empenhado para a compreensão de quais compromissos são esses.

Fernando Ribeiro ponderou que aquilo que é compromisso já estabelecido refere-se a ações já empenhadas ou que tem que ser empenhados ainda esse ano.

Emília Curi explicou que ao se dizer que não há “ação nova” significa que não há nova ação na FINEP, mas, que no entanto, é preciso informar quais ações são essas. É necessário apresentar o que já foi empenhado e o que se pretende empenhar para que cada secretaria saiba exatamente quais são as ações para que seja feita uma avaliação das áreas quanto à relevância das mesmas.

Fernando Ribeiro exemplificou a partir dos editais que se referiam à tecnologia assistiva nos últimos dois anos, sendo um de subvenção para empresas que atuam nessa área e um com recurso não reembolsável para instituições de pesquisa. Lamentou que houve pouca oferta de recursos.

Eronildo Bezerra adicionou a informação de que a subvenção foi de R\$ 90 milhões e o recurso não reembolsável foi de R\$ 60 milhões, nos quais R\$ 20 milhões já foram compromissados. A parcela já compromissada com os projetos são convênios ou contratos já firmados a não ser que o MCTI e as agências não honrem esse compromisso.

Fernando Ribeiro esclareceu que há contratos em pleno vigor que já estão empenhados e pagos, valores empenhados a pagar, valores inscritos em restos a pagar e valores a pagar que ainda precisam ser empenhados e a obrigação da FINEP é honrar isso, da mesma forma o CNPq. Complementou que há uma série de projetos que foram implementados ao longo desses anos, cujo os compromissos estão formalmente contratados pela agência. O edital dos “museus” é de competência do CNPq. Pontuou que existem 03 ações que são pagas e implementadas pelo CNPq com recursos do FNDCT: o CSF; os programas de bolsas que são custeados pelos fundos setoriais e pela ação transversal e que anualmente são repactuados os

valores; e ainda se há algumas ações de fomento que são implementadas pelo CNPq a partir de autorizações feitas ou por esse colegiado ou pelo comitê gestor de cada fundo setorial e, com base nas decisões que são tomadas, FINEP e CNPq fazem um termo de descentralização de recursos e que passa os recursos de acordo com a programação que é estabelecida neste comitê, e priorizada pela secretaria. Acrescentou ainda que a ação dos “museus” é custeada com recursos do FNDCT, mas com a responsabilidade de implementação do CNPq.

Hernan Chaimovich informou que o recurso para “museus” não vem da fonte 100 do CNPq, mas que na verdade vem do FNDCT. Ao mesmo tempo, afirmou que o CNPq não priorizou essa ação para esse ano. Isso não impede que a secretaria faça pedido para que essa ação faça parte do rol de ações a serem priorizadas nesse ano, mas que o CNPq não fará a priorização por conta própria em detrimento das demais.

Cristian Lima informou que a FINEP já apresentou um quadro de demandas para o ano de 2015 no valor de R\$3,2 bilhões, no entanto o limite de empenho para esse ano é de R\$2,3 bilhões. Então, só considerando as demandas da FINEP, já há um déficit orçamentário de quase R\$ 1 bilhão. Logo, mesmo nas demandas apresentadas pela FINEP, ainda serão necessários ajustes. Fora a demanda da FINEP, ainda há toda a demanda do CNPq e dos secretários.

Emília Curi ponderou que dentro desses R\$3,2 bilhões devem estar os programas dos secretários.

Armando Milioni acredita que o exercício de pensar nas ações já contratadas seja importante para compreender as prioridades e necessidades e só a partir daí se faça ajustes possíveis, preferencialmente com a arbitragem da secretaria executiva, todavia recomendou que isso fosse feito em outro momento e não naquela reunião.

A secretária Emília Curi indicou que aquela reunião seria a melhor oportunidade, pois estavam presentes CNPq e FINEP e seria o momento ideal para discutir junto às agências o recurso e complementou que essa reunião seria a abertura de um processo de discussão das ações. Além disso, lembrou que solicitou aos secretários que os mesmos trouxessem suas prioridades para a reunião. Sugeriu, dadas as dúvidas e a disponibilidade dos presentes, o encerramento da reunião e agendamento de continuação da reunião em outra data para continuidade da discussão.

Fernando Ribeiro lembrou da participação em reunião no MCTI na qual foi discutida a escassez de recursos, que não há espaço nesse ano para lançamento de novas ações e que tenham impacto orçamentário e financeiro este ano. E lembra que embora a principal discussão seja de recursos orçamentários, a situação é ainda mais grave no financeiro. No entanto, indicou que é possível planejar novas ações para 2016. Sugeriu que pode ser feita uma discussão com as secretarias em relação as ações e planos já implementados, podendo-se gerenciá-los de uma forma mais rigorosa do que já vem sendo feito, o que é uma agenda complicada de se fazer porque são compromissos efetivamente contratados. Todavia, não há nenhuma dificuldade de informar a cada secretário das ações que já foram pactuadas e autorizadas e o status de cada uma.

Jaílson reforçou que a situação que parece mais grave é a do CNPq, pois envolve mais de 10.000 pessoas. Recomendou que houvesse uma priorização nas ações do CNPq. Em seguida, sugeriu uma reunião entre os secretários e a secretaria executiva para que fossem estudadas as ações existentes e possíveis demandas novas de cada secretaria.

Eronildo Bezerra solicitou os dados do fundo para melhor esclarecimento e reforçou a importância do colegiado como órgão de deliberação. Informou que não se sente à vontade para nesse momento definir prioridades e o único critério atual é que aquilo que está pactuado tem que ser honrado. Disse que está impressionado com a quantidade de recurso que foi comprometido desse orçamento pelo exercício anterior. Concordou com a suspensão da reunião para que todos possam se informar melhor e estarem mais subsidiados em próxima reunião.

Emília Curi sugeriu, com a finalidade de diminuir os compromissos orçamentários para 2015, que aquilo que não foi empenhado, nem executado ainda, ou seja, projetos que estão parados e que não houve nenhum andamento, referentes ao período de 2006 a 2012, sejam considerados nulos.

Fernando Ribeiro ponderou que acha pouco provável que haja projetos contratados nesse período e que ainda não iniciou a sua execução.

Emília Curi colocou para votação proposta que estabelece que projetos não empenhados de 2006 a 2012 sejam cancelados.

Os membros do comitê aprovaram a proposta por unanimidade.

A secretária sugeriu uma nova reunião para as próximas semanas.

Por fim, a Secretária Emília Curi agradeceu a todos e encerrou a reunião.

IV. Deliberações:

1. O Comitê aprovou a Ata da 2ª Reunião Extraordinária do Comitê de Coordenação Executiva de 2014, realizada em 01 de dezembro de 2014.
2. O Comitê aprovou a Ata da 4ª Reunião do Comitê de Coordenação Executiva do FNDCT de 2014, realizada em 19 de novembro de 2014.
3. O Comitê homologou as Ações Transversais: I) Apoio a 67ª Reunião Anual da SBPC e reuniões regionais; II) Manutenção de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) concedidas com recursos do FNDCT; III) Manutenção do Programa de Capacitação Institucional – PCI; IV) Programa de Popularização da Ciência para Bolsistas no Exterior.
4. Foi aprovado que projetos não empenhados de 2006 a 2012 sejam cancelados.

Brasília, 09 de junho de 2015



Presidente do Comitê de Coordenação Executiva e

Secretária Executiva do MCTI

Emília Ribeiro
Secretária-Executiva
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

